

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR
LUIS MASCARENHAS
REDACTOR
FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
"O ALGARVE"

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 25

O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 22 de agosto de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado
Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 28

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

EGGOS DA SEMANA

Sempre Canudo

Para provar que, quando censuramos, o não fazemos só pelo espirito de dizer mal, mas sim porque os factos apontados merecem correctivo, vimos hoje elogiar o *orgão do Latas* por se ter calado sobre o caso do tal cidadão da alfandega, que toda a gente imaginaria, pela importância dada, que era, pelo menos, aspirante, quando não passava de um simples peizador.

Fez muito bem em seguir o nosso conselho, calando-se, porque a transference do seu tão illustre correligionario e amigo, se foi nociva para o consumo vinicola, foi, no entanto, uma medida hygienica de grande alcance.

E' bom ir limpando a terra... Já vê, *Canudo*, que nem sempre te censuramos.

Typhos em Portimão

Já não ha noticia de um só caso! O estado sanitario d'aquella villa conclue se evidentemente de uma nota de obitos nos mezes de junho e julho, no presente anno, comparada com a dos annos anteriores.

Os annos de 1900, 1901, 1906 e 1907 tiveram n'estes mezes maior mortalidade que o actual.

N'este de 1909 a mortalidade é igual á de 1904 em que houve no mez de junho 23 obitos e no mez de julho 26.

Para uma população de cerca de dez mil habitantes não se pode dizer que seia uma epidemia devastadora que alli grassou!

Combos bem servidos!

O nosso collega Luiz Mascarenhas, nem de proposito por suas responsabilidades no que aqui se escreve sobre o mau serviço dos combos, apanhou na quarta feira da semana passada uma bella estafa.

Dirigiu-se ao apeadeiro de S. Francisco com sua irmã, no intuito de partirem para Portimão; quando fizeira entrar sua irmã para o compartimento e estava procedendo á accommodação da bagagem que levava, sente o comboio partir e ahí fica elle com os volumes por embarcar, vendo sua irmã ir só.

Dirige-se á pressa á estação principal na esperanza de ainda alli alcançar o comboio e apanha o que se chama uma boa estafa.

Só ponde servir se do comboio correio tendo sua irmã seguido para Portimão e elle com a despeza aggravada no seu bilhete, transportes de bagagem para a estação, telegramma prevenindo para Portimão da chegada só de sua irmã.

Aggravamento de despeza e tarefa da marcha a pé como nunca teve!

Sobre a doca

Formula-se a seguinte pergunta n'um artigo do collega local em asumppto dos novos mercados:

«A doca deve existir ou deve ser aterrada?»

Temos sempre manifestado aqui a opinião da necessidade de conservar a doca e ainda no numero passado nos referimos no artigo de fundo a esta circumstancia.

Mas a existencia da doca não exclue a possibilidade de serem construidos os mercados no recanto proximo da estação do caminho de ferro e antes esta obra cooperaria na regularisação da doca, que, ainda

que fique mais pequena, ainda tem largo espaço para o abrigo dos barcos pequenos e para os serviços da alfandega e pescarias.

Quanto aos embaraços da construcção por ter muito lodo aquelle chão, será bom metter em linha de conta que os lodos interiores da doca agora apertados entre a terra e o aterro do caminho de ferro, já não tem o perigo dos escorregamentos que havia quando os lodos d'aquelle sitio estavam livres.

Para uma construcção ligeira, como se fazem actualmente a dos mercados, não é preciso grande quantidade d'estacaria para estas construcções serem equilibradas.

N'esta especie que se ouçam os intendidos antes de qualquer conclusão.

Tambem se argumenta que o valor do terreno do actual mercado é superior ao que o Banco de Portugal offerece!

Pois este valor não é determinado pelo praejamento que tem de haver no cumprimento das leis de desamortisação? Se houver quem exceda o preço offerecido pelo Banco tanto melhor.

Agora falla-se em defeza da integridade dos quintalejos!!!

Ha muito que correm as suspeições de que a opposição á exigencia de novos mercados tem mais de hostilidades pessoais do que sizado critério na resolução d'um problema de conveniencia publica.

Já era para extranhar que não apparecesse a porcaria dos quintalejos até que se descobrissem, emfim!!

Medidas liberaes nos serviços judiciais

Muito impressiva a noticia das brilhantes propostas ao parlamento de reforma nos serviços judiciais apresentadas pelo sr. ministro da justiça.

Essas propostas, trazendo grandes rasgos d'applicação de principios liberaes, provocaram uma impressão d'agrado no espirito publico, que faz a gloria do estadista que as propoz.

Oxalá os acontecimentos politicos, que tão frequentemente prejudicam a obra de saneamento da nossa vida moral, não venham surprehender com deploraveis impedimentos uma iniciativa tão conforme ao sentimento da nação.

A carreira de tiro

Melhor informados sabemos que a carreira de tiro em Faro nada tem que ver com a de Tavira e uma não exclue a outra, pois que para o estado resulta sempre uma importante economia ter carreiras de tiro nas sedes dos batalhões.

Além d'isso, a instrucção d'esta especialidade simultaneamente á classe militar e civil está reconhecida como um dos principaes elementos de defeza nacional e assim a tendencia actual é para uma grande disseminação das carreiras de tiro nos centros populosos do paiz.

O sr. João Lopes

Escolheu as quartas-feiras para vir a Faro; porque será a predlecção por este dia?

Temos investigado mas nada apurámos ainda de positivo.

Nada; aqui anda gato... ou será atum d'aquelle do conselheiro? Avariado?... sim, talvez...

E' escandaloso

Porque de Portimão foram mandados para a cadeia de Faro, uns presos de responsabilidade; porque outros de igual categoria são espe-

rados de outra comarca; porque nas prisões da cadeia têm havido entre os presos desordens graves, não podendo o carcereiro dominar-os como igualmente não pode, senão com o auxilio da policia, passar a revista diaria ás prisões, a que é obrigado por lei; por tudo isto e mais porque estamos na capital d'um districto, o sr. dr. Alberto de Moraes, digno delegado do Procurador Regio, officiou ao sr. governador civil pedindo-lhe que providenciasse por fórma a que lhe fosse fornecida uma guarda permanente á cadeia; o sr. governador civil, por seu turno, officiou ao sr. general da divisão, o qual respondeu que, no batalhão do regimento d'infantaria 4, aquartelado em Faro, não havia soldados para fornecer uma guarda á cadeia.

Que dizem a isto? Não ha soldados?

Mas então para que serve essa chusma de officiaes superiores que nós ahí vemos?

Se não ha quem commandar, para que serve tanto commandante? Se não ha soldados, porque não fecham o quartel e mandam os superiores para onde possam exercer a sua acção?

Não ha soldados??!! Nós saberemos se os ha e em que os empregam para dizermos ao sr. general, de nossa justiça.

Jornaes

O nosso collego de Aljustrel *O Campo de Ourique*, suspendeu a sua publicação.

—Augmentou de formato, no seu ultimo numero, o nosso visinho collega *Noticias de Loulé*.

Livros novos

Publicada pela Editora, do Largo do Conde Barão, acaba de ser posta á venda mais uma obra de Blasco Ibañez, o glorioso e illustre escriptor hespanhol que todo o nosso paiz conhece e cuja visita á nossa terra tão grande e justificado entusiasmo despertou, intitulada *Flór de Maio*.

Blasco Ibañez é, effectivamente, o escriptor de larga envergadura, o combatente audaz que toda a Europa admira e que merecidamente occupa um dos principaes logares entre os grandes litteratos da moderna Hespanha.

Panfletario terrivel e novellista insignificante, consegue fazer de cada livro sua arma revolucionaria e um passatempo agradável.

Na *Flór de Maio*, porém, o revolucionario altivo da *Catedral* e dos *Jesuitas*, deixou todo o campo livre ao observador, conseguindo traçar um quadro soberbo que é a mais alta affirmação do seu talento privilegiado e a reprodução fiel da vida amargurada dos pescadores de Valencia.

Mostrando neste livro as suas poderosas facultades de escriptor, apresenta-nos a terrivel paixão—o ciúme—que faz de dois irmãos inimigos irreconciliaveis e arma o braço dum delles com a faca criminosa dos assassinos.

Tem a *Flór de Maio* paginas da mais alta intensidade dramatica que bastariam, por si só, para consagrar Blasco Ibañez, se o seu nome não fosse já sobejamente conhecido em todos os paizes cultos que disputam a honra de verter para a lingua patria os livros do glorioso novellista.

A traducção é de Joaquim dos Anjos e Mario Salgueiro, e a edição cuidada e luxuosa.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

Director indispensavel

Não ha perfeição absoluta n'este mundo—no homem e nas cousas. Nem Santo Antonio de Lisboa foi um homem absolutamente perfeito. E esta thesa abrangge os seres do mundo physico e do mundo moral. E' doutrina philosophica mais velha que o desastroso rotativismo e as indecorosas colligações politicas em Portugal.

Por acaso o sr. Franco aproximarse-lia da perfeição absoluta, todavia sem attingil-a por impossivel, se ti esse posto em Timor o sr. Jacintho, o sr. Vilhena, o sr. Teixeira, o sr. Henriques, o sr. Wenceslau, o sr. Alpoim e o grande navegante. Por um triz esse homem extraordinario não chegou aos pinaculos da perfeição relativa. Foi uma insignificancia que o deteve; foi uma bala, uma pequena bala, vinte grammas apenas de chumbo vil. Foi uma infelicidade. O sr. Franco subiu muito, mas despenhou-se. Teve a sorte de muitos aviadores arrojados.

Mas se não ha donzellas sem senão, a reciproca será verdadeira? Haverá caciques inteiramente destituídos de qualidades apreciaveis? Serão todos nos reprobos da natureza humana? Uma aberração do espirito patriótico? Não, não são.

Todos os caciques são prejudiciaes ao povo e ao rei, mas alguns conheço eu que são bondosos, outros emprehendedores, outros humanitarios, outros suggestivos, e para não ir mais longe na investigações vou considerar quatro, que estão na ordem do dia e são os srs. dr. Espiga, commendador, conselheiro e dr. Azevedo, paç.

O primeiro d'estes personagens, que muito se notabilizou em uma batalha de fuzes com o seu carro de espigas premiado, é geralmente tido e havido como homem bondoso e alegre, tendo-se manifestado desde os bancos da escola a sua bondade nativa e graça propria.

Todos os rapazes do seu tempo e convívio, que ainda existem, se recordarão de certo da facilidade pasmoza, com que elle se desentranhava em ruidosos e interminaveis brindes, que alegravam os circumstantes folgasões e das mil anedoctas divertidas, com que recreava os seus ouvintes. Todos concordarão commigo em que estas habilidades recommendam um sujeito á consideração publica.

O segundo destaca-se no meio, em que vive, pela singularidade das suas concepções e arrojo com que as executa. A's vezes parecem milagres as suas obras, antes que producto d'um espirito fallivel, humano, por exemplo, a conclusão do ramal Tunis-Lagos, a limpeza da barra e ria de Faro pela draga D. Fulana, a curva ferro-viaria em par da Fuzeta, os artigos do *Seculo* na qualidade de deputado com parlamento aberto e ultimamente—Oh! ceus! a enxertia.

A fama do humanitarismo do terceiro viaja pela Europa e já chegou á Italia. Os jornaes do nosso paiz têm-se occupado largamente d'esse amor pelo proximo e o governo vac augmentar-lhe as honras. Realmente a excellencia do seu atum de conserva em latas patenteia-se na saude e vigor, que dá a quem não o come, e é o bastante para immortalisar um conselheiro.

O quarto tem o canto da sereia; é a arpa de David, a lyra de Orpheo, a rebecca de Paganini.

Tudo isto é verdade, e tão verdadeiro como os meritos do sr. deputado

Ortigão gravemente apregoados nas columnas do seu *Algarve* do exemplar independencia, amigo director de um anjo.

A' primeira vista parece irremediavel que homens com alguns attributos excellentes permaneçam na condição deprimente de caciques abominaveis, mas não é.

Ha um meio seguro de corrigir aquellas naturezas de atum pôdre: é a enxertia.

Vou revelar-lhe o meu segredo e n'isso consiste o unico merecimento d'este meu escripto. O processo emprehendido pelo sr. commendador para termos no Algarve melhores alfarrobas e amendoadas tem mais extensa applicação; pode adaptar se perfeitamente á correcção da cacicaria esteril que desmoralisa tudo.

Um exemplo. Seja o sr. Conselheiro o cavallo a enxertar. Já disse que este execerando cacique é de um humanitarismo comprovado dentro de latas de atum de conserva. Se em uma parte apropriada do seu corpinho gentil introduzirmos um garfo do sr. commendador e a operação fór positiva, claro está que o sr. conselheiro honorario, que já fructificava em humanitarismos de conserva, apresentará a rara qualidade de dar fructos emprehendedores á commendatoria. Se em outra região do mesmo corpinho mettermos um enxerto do sr. dr. Espiga e a operação aproveitar, o sr. conselheiro adquire mais as qualidades de bondoso e divertido. Afinal do sr. dr. Azevedo receberá a natureza de suggestivo e de arte o venturoso conselheiro, embora cacique apodrecido, será um homem humanitario, emprehendedor, bondoso, divertido e suggestivo.

Deixemo-nos de historias, amigo director: tomáa vocemecê e eu poderemos merecer aquelles cinco qualificativos. Não andariamos á semana com certeza.

Porque um homem assim enxertado parece-se com uma roseira de cinco qualidades, o que é rarissimo e para cacique é muito, tornando-o menos prejudicial.

Para os outros tres caciques, que considero no presente momento, o resultado é o mesmo: adjução de novas e primorosas qualidades e compensação consequente da base defectuosa da sua organização damninha.

Do que se precisa é de operador de confiança, que se incumba do serviço, e ha.

Não o conhece? Procure-o. Em carta não lh'o digo, mas ao ouvido dir-lh'o-lia.

Imagine o meu amigo de que fartas consequencias é susceptivel a generalisação d'este processo de enxertia, que me suggeriu o sr. commendador com a sua ideia de enxertar as nossas alfarrobas, que dão boas alfarrobas, e as nossas amendoadas, que dão excellentes amendoadas. A minha enxertia é melhor, é enxertia que dá juize.

Todavia um conselheiro: se vocemecê estiver disposto a deixar-se enxertar, não aceite garfos dos quatro mencionados caciques.

Eu estou meio disposto a isso, mas de caciques nem o cheiro, principalmente de caciques, que na questão simplissima do projectado mercado de Faro, estão fazendo uma embrulhada, que já deu brado entre as kabyllas, que guerreiam a Hespanha.

Tavira, 18 de agosto de 1909.

Seu amigo anti-caciqueiro.

Ramiro das Asturias.

MERCADOS

Recrudescer a demencia. Até onde se elevará não é facil diagnosticar...

Em sete dias a marcha não podia ser mais celere. Pois não seremos nós quem exacerbamos o dementado...

Acõselha mestre Bombarda que, revelados certos symptoms, é dos melhores effeitos nada oppôr aos dementados...

Avante, pois. Iremos ao que importa e nos cumpro salientar.

A camara municipal do Faro, sem a menor opposição de qualquer dos seus membros, porque nenhum d'elles nas suas sessões observou o contrario...

Até então os habitantes da cidade e muitos das freguezias ruraes não haviam feito maior reparo na carencia que diariamente se está revelando...

Dispoz a camara e preparou-se para consultar os maiores contribuintes do concelho, corporação constituída por proprietarios e industrias residentes...

Na consulta referida e depois de larga conversa e discussão em que todos foram accordes na precisão de um mercado regular...

Isto tudo passou-se em abril do anno corrente e cremos bem que se não apague ainda da memoria de ninguém...

A offerta do Banco de Portugal pelo solo do actual mercado vem de longe. Ha annos que foi apresentada...

Ninguém até ali taxou de miseravel a offerta do Banco de Portugal e antes sim foi reconhecido que não deveria desconsiderar-se quando um dia o municipio houvesse por bem dotar a capital do districto com um mercado...

Ultimamente attingiu a 6:500:000 réis, offerta que eleva o preço de cada metro quadrado a nada menos que 7:200 réis.

A demencia aponca contado a cifra e malina-a de miseravel. Ninguém até hoje se manifestou tão doidamente.

Ha quem arangasse, e ver deo, que o Banco de Portugal, a exemplo do que se tomou com outros terrenos que tem adquirido para edificações proprias em algumas cidades do paiz, podia dar mais pela area pretendida. Lá isso podia, não offereceo duvida,

porque o Banco dispõe fartamente de dinheiro; mas esse caso nada influencia a oferta...

Tudo isto é verdadeiro, positivo e terminante.

Já na primeira consulta aos maiores contribuintes foi tenazmente advogada a centralisação possível do novo mercado. E' racional e a propria camara foi a primeira a procurar local accomodado ao caso...

Depois, como a aspiração da camara, da cidade e do concelho é construir um mercado mixto, seria anormal escolher local distante da ria.

A aproximação dos dois mercados importa conveniencias incontestaveis e a sua construcção na doca não agrava a distancia, porquanto o actual mercado de pescarias não fica mais perto do que está o ponto da doca indicado para a installação do mercado mixto.

O mercado de hortaliças projectado não é mais central que o actual; mas a differença não excede meia centena de metros; porem, a compensação largamente, teremos a junção, amanhã, quando os meios o admittam, dos dois mercados.

A construcção d'um mercado mais amplo acendindo ás necessidades actuaes e prevenindo as futuras, que o economista tem de considerar, guardados todos os preceitos que o tempo e as circumstancias se tem encarregado de impôr, tem que dar um juro bem compensador do capital empregado.

O municipio já tem regulador sufficiente se não quizer espraia-se em mais detidas averiguações e apuramentos. Profunde a historia do actual mercado, que ainda assim não rende o que podia render se não fossem mantidas umas rendas extraordinariamente reduzidas não justificadas na actualidade.

Se for mais longe estudar a historia de outros mercados feitos ha mezes e ha poucos annos, de terras de somenos importancia e acção do que a de Faro, e verificar-se ha que os seus renditos são importantissimos em relação ao capital empregado. Esta é a regra geral, e as excepções, se existem, são muito raras.

O nosso meio é civilisado e laborioso e seria pessimismo colossal aventar fracasso.

Huve quem lembrasse o propeza-se mesmo a arrematação da edificação do mercado pelo excesso do rendimento presente do actual mercado por um periodo largo de annos. Ora se o lembrado e proponente entende accetavel o contracto, certamente não pode em boa razão considerer como erro economico a feitura do mercado de hortaliças mesmo na doca.

O demente aborda a politica; allude ao bloco; vem ainda com a defensão dos quintalejos. Embrenha-se por somenos tresloucados. Sobre parte d'este estendal agardaremos que entre no uso pleno das facultades para então explicar ao publico com lisura o imbroglho dos seus dois ultimos artigos. Os pontos nos i i como é preciso e adopta quem é digno. Por agora faremos ponto fi al.

Festas da cidade

Publicamos hoje a nota da receita e despesa com as festas da cidade realisadas no mez de junho.

Table with columns for RECEITA and DESPEZA, listing items like Subscrição, Bazar, Productos do grande, Batalha das flores, etc.

Table with financial data: Propaganda, Kermesse, Doça, Regata, Sport, Festa da avore, Iluminações, Gratificações, Saldo a favor, Total.

Temos em nosso poder o desenvolvimento d'estas contas que mostraremos a quem o desejar.

NOTICIAS VARIAS

Regressou das Cillas de Vizella, o sr. dr. Joaquim da Ponte, digno conservador d'esta comarca.

Com sua esposa e filhinho, regressou da digressão ao Porto o sr. João Netto Junior.

Estão em Faro, o sr. Bernardino Reis e Eduardo Salter, que vêm gozar as ferias com suas familias.

Foi para Monte Gordo, passar a epocha balnear a familia do sr. dr. Alberto de Moraes, digno delegado n'esta comarca.

Está em Moncarapacho, terra da sua naturalidade, acompanhado de sua filha o sr. conselheiro João José da Silva, que tem sido muito cumprimentado.

No goso de licença encontra-se em Faro o sr. José Antonio Infante, aspirante de alfange, em serviço na delegação aduaneira de Villa Real de Santo Antonio.

Regressou a sua casa, em S. Braz d'Alportel, o sr. Francisco da Luz Clara.

O sr. dr. João Lucio, distincto advogado em Orlão, esteve esta semana no Morgado de Quarteira, por causa d'um pleito que se ventila sobre aguas.

Está em Faro, o sr. José Joaquim de Sant'Anna, nosso patricio, que ha annos vive na capital.

Da Lisboa, onde se encontrava ha bastantes mezes, regressou a Faro o sr. Antonio Pedro Leal.

Regressaram a sua casa, em Estoy, os filhos do sr. Francisco de Paula Mendonça, srs. José Francisco e Antonio Francisco de Paula Mendonça, que, em Coimbra, completaram, o primeiro o terceiro anno de direito e o ultimo o segundo anno da falculdade de philosophia.

Aos esperanças os rapazes e a seu pae os nossos parabens.

Esteve em Faro e retirou hontem para Setubal, onde sua familia se encontra a banhos, o activo industrial do Lisboa, sr. Manuel F. Alvaro Junior.

Tendo concluido a intrução de tiro na carreira de S. Marcos, proximo de Tavira, regressou hoje a Faro, a 1.ª companhia de reservistas, do commando do capitão sr. João Leitte Junior e de quem são subalternos os srs. tenente Barros e os alferes Alexandre e Ramos.

E' a ultima vez que as forças militares d'esta cidade e os alumnos da escola de marinheiros tem de deslocar-se para adquirir a pratica de tiro, visto que na proxima primavera será concluida a carreira de Faro e assim se evitarão dispendios em transportes e gratificações excusadas.

Filhou-se no centro regenerador de Faro o sr. José Maria Guieiro, proprietario d'esta cidade.

Depois de sete annos de permanencia em Faro, em cujo lyceu educou seus filhos, retirou para Tavira o sr. Zacarias Jose Guerreiro, abastado proprietario. Faz falta ao convivio dos seus amigos de Faro, que são muitos, e á Liza Nacional d'Instrução, de que foi um dos organisadores, fazendo parte como thesoureiro, dos seus corpos gerentes. Para o substituir n'este cargo, foi designado o sr. J. yme Barroso da Veiga.

Esteve na quarta-feira n'esta cidade o sr. Pablo Garcia Dalgado, d. Loulé.

Está em Alportel, a mudança de ares, a sr.ª D. Francisca das D. ras Mathews, professora official em Melidos.

Está em Orlão, no goso de licença, o sr. Manuel Paul Ventura, empregado da direcção das obras publicas do districto de Coimbra.

na rua Serpa Pinto, acudiu já o sr. Eduardo Falcão, administrador d'este concelho, fornecendo áquelles desgraçados uma enxerga, um travesseiro, uma manta e dois lençoes.

Está em Faro, de visita a sua familia, o sr. Manuel Ignacio Narigão.

Está em Faro, o sr. Domingos Correia da Fonseca Arouca, que tem estado na capital completando o curso de pharmacia.

Já regressou a Faro, o sr. capitão João Pires Viegas, que havia ido em digressão pelo estrangeiro.

Foi a Alcaçer do Sal, o sr. Alexandre de Figueiredo e Mello.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para um communicado que hoje inserimos, assignado pelo sr. Peixe Sobrinho, d'esta cidade.

Regressou das Caldas de Vizella, á sua casa na Luz, de Lagos, o sr. dr. Diogo Marreiros Netto, distincto advogado em Loulé.

A goso de ferias está n'esta cidade o sr. Adelino José Marim, filho do mallogrado dr. José Bento Marim.

TOURADA

E' effectivamente hoje que se realiza a terceira corrida de touros, na praça com que um grupo de rapazes quiz dotar a nossa terra, não se poupando a esforços e a sacrificios para que ella seja uma das melhoras do paiz.

Ha, segundo consta, grande entusiasmo pela corrida d'hoje, em que a empresa apresenta um bello grupo de toureiros, tendo contractado, como espadas, os distinctos matadores José Moyano e Mari Salomé (La Reverte) que tão applaudida tem sido em todas as praças onde se tem apresentado.

Cavalleiro é o conhecido artista José Bento d'Araujo, que tão apreciado foi já nas duas primeiras touradas, a que aqui assistimos. Os bandarilheiros são todos conhecidos como artistas de merito.

Deve-se, pois, passar uma bella tarde. A corrida começa ás 5 horas em ponto.

Uma nota interessante e assaz edificante: a empresa, querendo pôr á venda, no principio da semana, os bilhetes para a tourada, não o ponde fazer, porque não havia na recebedoria sellos! Isto sabe-se e não se acredita. Agora uma pergunta innocente: quem indemnisa a empresa dos prejuizos que lhe podem advir de não ter á venda os bilhetes com antecedencia? Só na quinta-feira é que a empresa ponde vendel-os o que causou transtornos graves.

E de quem é a culpa? Unicamente das ostações superiores que andam semp e com innovações sobre o serviço, parecendo que cada vez o atrapallam mais.

Pois bom será que o facto não se repita.

DR. MIGUEL ORTIGÃO

Concluiu ha dias a sua formatura na faculdade de direito, com excellentes classificações, o nosso comprouviciano sr. dr. Migu l Roldam Ramalho Ortigão, filho do tenente-coronel d'infantaria, ajudante de Campo de E' rei D. Manuel, sr. José d'Abreu Macedo Ortigão, pelo que cordealmente felicitamos a ambos.

O dr. Miguel Ortigão destinou-se á magistratura judicial, tencionando, entretanto, exer er a advocacia n'esta cidade, onde será muito apreciado como rapaz intelligente, que é, e de esmerada educação. Como juriconsulto ha de honrar as tradições de familia pois que é bisneto do desembargador José dos Reis Duarte, homem notavel no seu tempo, e neto do sr. dr. José Ramalho de Macedo Ortigão, decanos advogados do Algarve, hoje octogenario, e que foi justamente considerado n'esta comarca como profissional, e respeitado pelo seu espirito recto e independente.

Seja, pois, bem vindo o jovem bacharel, a quem prophetisamos um futuro risonho.

THEATROS

Primeiro de Dezembro

Conforme tinhamos noticiado, realisaram-se, n'este theatro, em as noites de 7 e 8 do corrente, as duas primeiras recitas, das 4 annunciadas pela troupe de artistas do D. Maria, de Lisboa, sob a direcção do sympathico e correcto actor Carlos de Oliveira.

A troupe, pequena mas composta de artistas de valor, é certa mente, a mais equal e homogenea que, nos ultimos annos, tem visitado Faro, fazendo desapparecer por completo, com a bella escolha das peças representadas e optimo desempenho, a má impressão que, ha um anno, deixára entre nós a que então trouxe Carlos de Oliveira, com mau repertorio e este mesmo mal habito.

Na 1.ª noite subiu á scena a Sa-crificada, em 3 actos, de Gaston Devoré, uma peça moderna, de these, cuja base é muito discutivel. E' um estudo bem movimentado e de uma analyse de sentimentos em que Luz Vellozo, a 1.ª figura feminina da conscienciosa troupe, no desempenho da protagonista, figura um tanto indecisa, de duvidosa psychologia, tem occasião de manifestar exuberantemente a sua muita intelligencia e o seu grande valor artistico. Com taes predilecos e dispondo de uma figura gentil e insinuante, Luz Vellozo, nova como é, deve occupar, dentro em breve, na scena portugueza, tão falha de estrelas verdadeiras, um logar primacial que de direito lhe pertence.

Quer-nos parecer que Devoré, creando aquella Joaquina que tanto pode ser um espirito sedento de justiça, como uma alma boa dilacerada pelo indifferentismo da familia ou uma invejosa revoltada, a idealizou um mixto de tudo isto: um caracter bondoso que, depois de continuos soffrimentos, de constantes humilhações, despedaça os grilhões das conveniencias sociaes, para se unir ao homem que a comprehendeu e apreciou, n'uma ancia de liberdade que a leva a arrastar todos os obstaculos.

Deve ser mais uma revoltada do que uma sacrificada; deve ser o typo que Luz Vellozo tão intelligentemente desenhou, quer no conjunto, quer nos mais minuciosos detalhes, e a que deu toda a sua jovialidade, toda a sua alma, ora despreocupada, ora ironica ou apaixonada, mas sempre bem, sempre primorosamente como grande artista que é.

Assim é que é representar. O seu processo scenico, despido das ficelles, cheio de simplicidade, é na verdade encantador e assim o comprehendeu o publico farense applaudindo-a.

As outras figuras femininas, n'um segundo plano que a bella interpretação de Luz, mais longinquo e apagado torna, concorrem discretamente para o conjunto.

Dos homens não podemos especialisar nenhum, porque todos, sem excepção, se houveram com uma distincção que poucas vezes temos apreciado em theatros da provincia, onde os artistas, muitas vezes, nenhuma importancia dão ao publico que lhes paga.

Ainda no anno passado... Mas... adeante.

Azevedo detalhou, conscienciosa e sobriamente, sem exageros de gesticulação ou voz a parte de Dorville que prmemorisou com muito criterio. Só não gostámos do final do dialogo do 1.º acto em que, depois de ouvir a confissão de Joaquina, e, salvo melhor opinião, exteriorizou mais o horror pelo que ouvia do que a commoção de um apaixonado ao saber-se correspondido. Este ligeiro reparo, porém, em nada prejudica o magifico trabalho d'aquelle artista.

Criteriosamente andou Sarmento na composição do seu personagem que equilibrou bem, sem nunca descambar no comico exagerado, que é o principal escolho d'aquelle papel.

Carlos d'Oliveira bem no caracter rastaquentre do aventureiro Roisl e Rafael Marques, muito correcto no Julião que interpretou com muita discreção.

O publico, não enchendo o theatro para applaudir esta bella troupe, a mais equal, repetimol-o, que ha muito nos visita, é que mercee censuras, pois manifesta falta de gosto e o pouco apreço que dá ao que é bom.

O que não ha é maneira de o fazer

ir a horas para o theatro e estar delicadamente calado, e deixar em casa bebês que apreciam muito mais duas chupadellas no biberon do que os mais lindos e emotivos lances dramaticos.

Já é mania! Na 2.ª recita representou-se a deliciosa comedia de Meilhac e Halevy, O abbade Constantino, de que o chorado escriptor Pinheiro Chagas fez uma traducção primorosa dando-lhe todo o encanto da sua linguagem finamente burilada.

Afiastando-nos por completo de confrontar o desempenho apresentado pela sympathica troupe, com o que, ha 17 annos, quando o theatro Normal era normal, e a peça se apresentou pela 1.ª vez em Portugal, alli teve a peça por parte dos grandes mestres da scena em Portugal, desde já devemos dizer que o Abbade Constantino, se não teve uma interpretação tão igual, não homogenea como a Sacrificada, foi no entanto muito correctamente desempenhada.

No meio porém da muita correcção que revestiu o seu desempenho, destacou-se, com o seu trabalho magistral, inexcusable de perfeição, o bem conhecido actor Henrique Alves, que no Paulo Lavardens desenhou com uma flagrantissima verdade o typo de estroina, tirando sempre, mas muito especialmente na scena da bebedeira do 2.º acto, os maiores effeitos com a maior singeleza e sobriedade.

Carlos d'Oliveira deu-nos um bello João Ressano, apaixonado e digno, e Azevedo disse com sentimento e a maior correcção o papel do Abbade. Rafael Marques apresentou no barão um typo correcto que sustentou bem. Luz Vellozo, bem, como sempre dando um bello typo de americana e independente, cheio de vontade.

Emilia Sarmiento, Elvira Costa e Maria Luz, muito regularmente.

Durante os intervallos fomos deliciaos com esplendidos numeros de musica executados pelo reputado maestro Rebello Neves, obsequiosamente ajudado pelo eximio violinista Juan Calle que, depois de uma ausencia de 2 annos, durante a qual constantemente foi celebrado e desejado por quantos o conhecem e estimam.

Nelly Rosier, a engraçadissima comedia de Hennequin a que Eduardo Garrido, em uma traducção muito correcta, conservou toda a graça gauleza, salpicando-a com o scintillante espirito e constante bom humor de que possue o segredo, proporcionou-nos uma noite da mais franca e aberta gargalhada.

Atravez dos originaes episodios que a todo o momento se nos deparam durante os seus tres actos, no meio de uma leve frescura que o calor da noite do domingo mais agradável tornava, a peça sustenta jovialmente um principio moralizador:—que não se deve ir procurar fóra, aquilo que, sem o ver, se possui em casa.

Luz Vellozo encarnou com a maior correcção a protagonista accentuando bem as varias phases porque vaes passando o seu espirito: Ora coquette para com o amante, ora cheia de resolução, compenetrada do fim que tem em vista—vingar-se impondo moralidade—ora fingindo-se timida no 2.º acto, Luz Vellozo representou sempre muito bem.

Emilia Sarmiento intepretou bem o seu personagem dando-lhe o esplendido cunho de acanhamento e gaucherie de uma provinciana, credula e acanhada.

Elvira Costa, por signal que vestida com um detestavel mau gosto, e Maria da Luz, discretamente.

Henrique Alves, magistralmente como sempre no seu engraçado papel, estudado com o habitual cuidado e detalhado, nas mais pequenas minuciosidades, com o maior relevo e inexcusable sobriedade.

Azevedo que tem a esplendi a qualidade de não se reproduzir nos variados personagens que interpreta—haja em vista o Dorville, da Sacrificada, e o Abbade Constantino—apresentou um bello typo no Legris, esplendidamente desempenhado, sem nunca descambar no comico exagerado, com um soberbo jogo physiologico e contra-scenando impecavelmente.

Já o mesmo não podemos dizer de Carlos Oliveira, artista que embora

correcto em scena e dizendo bem, mórmente quando sabe os seus papeis, tem o defeito de por mais diversas e grossas que sejam as cascas em que se mette, deixar sempre transparecer o mesmo miolo: a sua personalidade, correcte sim, repetimol-o, mas sempre a mesma.

O Lebrunois da Nelly, por exemplo, foi bem intepretado, mas não apresentou um typo scenico, foi o mesmo Carlos de Oliveira que conhecemos fora do theatro, em passeio, em amena cavaqueira, sempre correcto, mas sempre o mesmo.

Raphael Marques, conscienciosamente no seu pequeno papel.

Na ultima recita constituída pela peça de Pierre Veber, Mão Esquerda: a revista de André Brum, Salão do Thezouro Velho, apregoada a mares e ventos como a triplice essencia da graça, como o clou de uma epocha carnavalesca no D. Amelia, nem quasi vale a pena fallar.

Não que o desempenho destoasse da linha de correcção, estabelecida pela troupe desde a sua primeira recita, mas porque, francamente, as peças não lhe davam azo a manter os creditos dos artistas.

A primeira, cuja finura não contestamos, é mais um bocejo em tres actos do que uma peça moderna, nada tendo que a imponha ao successo, do favor talvez, que a acolheu em Lisboa.

No desempenho que foi o melhor que podia ser, destacaram-se como sempre Luz Vellozo e Azevedo que intepretaram bem os seus papeis, Alves, n'uma pequena rabula a que deu uma original feição comica, que provocou geraes gargalhadas, e Carlos de Oliveira que—a verdade primeiro do tudo—apresentou um typo comico com que durante quasi toda a peça disfarçou a sua chronica personalidade scenica. Com respeito a esta peça e a este artista, damos as mãos á palmatoria sobre o que a seu respeito dissemos na noticia sobre a anterior recita.

A revista que o demasiado reclame, fazendo-nos esperar uma maravilha de espirito, não correspondeu á expectativa geral, devido talvez á amputação de partes essenciaes, a que a pequenez da troupe a sujeitou.

No desempenho só ha a notar uma flagrantissima imitação de Henrique Alves a um typo popular, muito conhecido do meio estroina de Lisboa.

Os restantes com as suas já bem conhecidas aptidões não fizeram mais do que defender-se da peça.

Mas qual será a razão porque estas troupes, quando não tem numero sufficiente para representar completas certas peças, as incluem no seu repertorio?

E' vontade de querer comer-nos por parvos que talvez possa justificar, algumas vezes, o retrahimento do publico.

Uma das coisas que n'estas recitas tambem desgostou o publico foi o facto de não ouvir nos intervallos o septimino que, com os melhores elementos musicos de Faro, foi organizado pelo maestro Rebello Neves para o Lethes.

Não queremos dizer com isto que o dito septimino seja uma nrtabilidade, nem tambem queremos melin'rar Rebello Neves, que ao piano mais uma vez evidenciou o seu já bem conhecido valor artistico, e o gosto que imprime ao que executa, e que estão acima de toda a critica e muito mais da nossa. No entanto a verdade é que um grupo de seis ou sete amadores, como os que compõem o septimino de Rebello Neves, brilharia muito mais do que um simples piano embora primorosamente tocado como agora o foi.

A parte musical da revista realçaria muito mais assim embora os seus numeros de musica fossem impecavelmente acompanhados, repetimol-o, mas produzim-nos o mesmo effeito que nos produziria em um bom theatro lyrico, a mais bella das operas, acompanhada, embora com a mais inexcusable maestria, e no melhor piano do mundo pelo mais celebre dos pianistas conhecidos.

Estamos certos de que Rebello Neves nos perdoará esta ligeira referencia que não pode melindral-o nem como maestro e executante, e até talvez quasi apostassemos que elle, no intimo do seu caracter franco e aberto, apoiará a nossa opinião, que é a de uma grande parte do publico.

Sendo pois esta, como cremos, uma

opinião geral, resta-nos fazer votos para que as subsequentes companhias, tendo prin ipalmente em vista o bom exito dos seus espectaculos e o gosto do publico, não levem a sua economia no ponto de nos privar de um bocadinho de boa musica Todos nós lucraremos.

B'jou Theatro

Continuam sendo muito concorridas e interessantes as sessões que todas as noites se dão n'este elegante barracão, no largo da Lagoa. A empresa não se poupa a esforços para apresentar sempre novidades e prom tte para breve surpresas que muito hão-de agradar, pelo que é merecedra d'elogios.

Praias

Praia da Rocha, 12-8-909

Já começaram n'esta praia os divertimentos proprios d'esta estação, embora ainda não tenham chegado todas as familias que aqui toem casa propria ou alugada.

Como este anno a empresa do Casino esteja entregue a uma sociedade de que é gerente o sr. Tavares, este não tem descurado o encargo que tomou proporcionando aos banhistas de esta estancia os melhores divertimentos.

No domingo passado houve um torneio completo de varios jogos de sport que attraheu muita gente da villa e dos arredores.

N'esta festa esteve assistente, a-brilhantando a, a bem notavel phylarmonica de Loulé «Marçal Pacheco», que executou um repertorio sempre applaudido e merecendo repeditos applausos.

Aos diferentes e variados numeros das corriilas correspondeu sempre um premio offerecido pela empresa do Casino.

Para breve estão projectadas novas outras festas attrahentes com passeios, pic-nics e excursões no rio, uma regata entre bateis da armação e illuminações na avenida.

Para estas festas a empresa, que as promove, não poupa qualquer gasto para obter o seu maior esplendor.

No Casino todas as noites se ouve a execução de bellos trechos musicos em violino e piano e na sala ha cavaço animador.

No theatro espera se brevemente o apparecimento de algumas surpresas, no variadissimo genero de exhibições theatraes das praias, tendo a empresa já entre mãos alguns contractos.

Tudo está disposto, pois, para que a presente temporada não seja inferior ás anteriores e para que esta praia continue a manter a sua justissima guarda avançada das praias do Algarve, para o que actualmente tem condições de bem estar como nenhuma outra da nossa provincia.

A'cerca de epidemias já ninguem falla em tal. Foi mal que nem chegou a perceber se n'estas alturas e mesmo na villa quasi ninguem já pensa n'essa doença.

Ha até quem afirma que o estado sanitario d'este anno na villa de Portimão é relativamente superior ao de outros annos.

E' certo que noticias a este respeito apavoraram parte dos frequentadores d'esta praia dos anteriores annos e se desviaram para a praia da Armação de Pera; mas essas familias, que não encontram alli as condições de belleza e de bem estar que ha n'esta praia, hão de pagar com bastantes incommodos a facilidade com que se illudiram com balelas levianas, pois que nenhuma praia do Algarve reúne as condições que esta tem para os verdadeiros apreciadores da beira-mar algarvia.

São esperadas n'esta semana as familias do sr. Constantino Cumano, dr. Vasco Mascarenhas, Luiz Mascarenhas, dr. Castanho, Padua Franco, Mendes, Basto e dr. Penedo, Paulo Serpa e outros.

Em substituição do antigo Rippert, que este anno não faz carreiras, põem-se em serviço permanente dos passageiros e pelo mesmo preço do Rippert algumas carrinhas que transportam mais rapidamente.

CORRESPONDENCIAS

Moncarapacho, 15-8-909

Carta aberta

(A um vereador da camara d'Olhão)

No n.º 765 da Portugal de 28 de julho findo, leio:

...a criação d'um partido medico local, para que contribuam effizientemente os srs. Sebastião Netto, Antonio Carrajola, Bento e Manuel de Sousa...

Leio e pasmo, por não ver o seu nome alli escarrapachado.

Seria modestia da sua parte? Pretenderiam deprimil-o, ou será certo o que por ali se roza?

Se os meus afazeres me permittem e as auctoridades consentissem, iria assistir a uma, duas, ou tres sessões da camara, para me certificar se é de justiça que se faça de v. passadeira.

E' possivel e até provavel, que v., por apologista do—não te rales,—ou por não querer pôr em evidencia as suas aptidões especiaes e relações politicas, tenha descurado do assumpto —o partido medico d'esta aldeia, que ora se debate na camara e que nós e todos os nossos conterranecos desejamos ver resolvido de modo que tenhamos o almejado medico.

Sendo assim, v. faz mal em não re signar o seu mandato, não só para que o povo, que o elegeu, se não queixe de que v. não pugna como deve, pelos seus (do povo) interesses, como para que o não tomem como verbo de encher—em assumpto onde tem tanta auctoridade como uns o mais do que outros, d'esses que no Portugal vêm tão elogiados.

Depois, ha quem vá mais longo e o apode de laçao e sachristão dos seus collegas, contando episodios que põem em relevo a sua pobreza do espirito.

E' destacam de ent'outros, o seguinte:

Eu sei, v. sabe e todos sabemos, quem, talvez, propositadamente o excluiu da lista dos vereadores que toem trabalhado para a criação do partido medico.

Pois no dia em que chegou a esta aldeia o Portugal com aquella noticia, beijava v. mui respeitosamente a mão que tão torpemente o esbofeteava!

E sabe como? Assignando inconscientemente um protesto a uma coisa de que nada percebe.

A. Nobre.

AO PUBLICO

Constando-me que alguém espalhava pela cidade de que faltas graves occasionaram a minha sabida da Equitativa dos E. U. do Brasil, venho por este meio protestar contra tão infame boato dando publicidade ao attestado que abaixo vao publicado.

Opportunamente voltarei a occupar as columnas d'esta semanario cha mando a campo esse alguém e mostrando ao publico que me conhece—quanta levandado ha da parte de quem infamemente procura diffamar-me.

Faro, 15 d'agosto de 1909.

Paixe Sobrinho

Para os devidos effeitos, declaramos que o sr. Paixe Sobrinho, durante o tempo em que esteve ao serviço d'esta Filial, procurou sempre desempenhar-se com louvavel zelo e competencia das funcções que lhe foram confiadas, julgando-o, por isso, com aptidões recommendaveis para o exercicio de qualquer cargo que possa vantajosamente aproveitar as suas qualidades de trabalho.

Lisboa, 10 de maio de 1909. A Filial da A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.

(o) Manuel A. de P. e Silva, Gerente da Equitativa. (Segue-se o reconhecimento.)

Secção de annuncios

Arrematação

1.º annuncio

No dia 5 do proximo mez de setembro, por onze horas da

manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, na Travessa Rasquinho, se ha-de arrematar em hasta publica a quem mais der sobre o preço da avaliação a seguinte propriedade pertencente a José Antonio e Sousa Pires, viuvo, morador no sitio da Fonte da Murta, freguezia de São Braz, penhorada na execução que contra este movem José Francisco Cassima e esposa D. Joanna Romão Cassima, moradores n'esta cidade, a saber: Um monte no sitio da Fonte da Murta, freguezia de São Braz, que se compõe de casas d'habitação, ramada, palheiro, e mais dependencias, avaliada em 300\$000 réis.

A importância da contribuição de registo e despesas da praça serão pagos pelo arrematante.

Pelo presente foram citados os credores incertos do executado para os termos da execução. Faro, 14 d'agosto de 1909.

O escrivão

Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves.

Verifiquei.

O juiz substituto em exercicio,

A. Cruz

Editos de 30 dias

1.º annuncio

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do primeiro officio e inventario orphanologico por obito de Anna do Rosario, solteira, maior, moradora que foi no sitio do Valle de Seixos, freguezia d'Estoy, correm editos de 30 dias a contar do segundo e ultimo annuncio, citando os interessados Antonio de Sousa e sua mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta, para todos os termos do referido inventario sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Faro, 16 de agosto de 1908.

O escrivão.

Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves.

Verifiquei a exactidão

A. Cruz

Editos de 30 dias

1.º annuncio

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do primeira officio e inventario orphanologico por obito de Maria d'Assumpção, casada que foi com Manuel de Mattos, e foi moradora na aldeia d'Estoy, correm editos de 30 dias citando os interessados Maria Mattos e marido José Virote, Manuel Mattos, solteiro, Catharina Mattos e marido José Fernandes, José Mattos, solteiro, maior e Joaquim Mattos, solteiro, menor com dezoito annos d'idade, ausentes em parte incerta, para todos os termos do inventario sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Faro, 16 de agosto de 1909.

O escrivão

Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves.

Verifiquei

O juiz de direito substituto

A. Cruz.

SUCCESSAL DA DROGARIA PENINSULAR FARO

RUA D FRANCISCO GOMES, 18 A 22
DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139 DAVID SABATH



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL.

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1880

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS 40

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda

Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunales de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos= 55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.



Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Breuhot**

CORRESPONDENTE EM FARO

Eliezer Sequerra.

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Juizigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore, paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO 10

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sítimauma, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, t dos os generos, e de to los os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor **Lubetz**, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

124

CASA "SINGER"

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeiçoada.

A prestações de 500 reis sem aces e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e liceres finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalização do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRE
membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

373.331.249.000 réis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.000.000 réis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286.000 réis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA